

ABRIL/2024

A SUINOCULTURA INDEPENDENTE E O IMPACTO DOS PREÇOS DE MILHO E SOJA SOBRE O CUSTO DE PRODUÇÃO

A suinocultura brasileira enfrenta um momento crucial em sua história. Nos últimos anos (2019-2024), o setor se viu diante de uma série de desafios impostos pelo mercado, que impactaram significativamente seu desenvolvimento. Entre os principais obstáculos, destaca-se a elevação dos preços de insumos. Essa conjuntura complexa exigiu dos produtores uma adaptação rápida e estratégica para garantir a sustentabilidade da cadeia produtiva, especialmente no sistema independente, onde o produtor assume total responsabilidade por todas as etapas do processo, desde a compra da ração e matrizes até a comercialização final dos produtos.

Diante desse cenário desafiador, a gestão eficiente dos custos se tornou imperativa. Otimizar os gastos com insumos e serviços, buscar alternativas mais econômicas e implementar medidas de controle rigoroso são ações essenciais para a viabilidade do negócio. Paralelamente, a utilização de tecnologias e estratégias inovadoras assume um papel crucial para aprimorar os indicadores zootécnicos e aumentar a escala de produção.

Sabe-se que o milho e a soja são componentes importantes na formulação de rações para diversas cadeias produtivas na pecuária. A depender do sistema de produção adotado, as despesas com milho e farelo de soja podem representar 85-90% do custo com ração de avicultores de postura e suinocultores de ciclo completo. Por meio dos dados de custo de produção do projeto Campo Futuro (Sistema CNA/Senar) de 2019 a 2024, foi constatado que a nutrição animal (ração) corresponde, em média, a 74% do Custo Operacional Total (COT) de sistemas independentes de ciclo completo (Figura 1).

1

PARCEIROS



O projeto Campo Futuro é executado pela CNA em parceria com o SENAR e o Labor Rural/UFV. Reprodução permitida desde que citada a fonte.

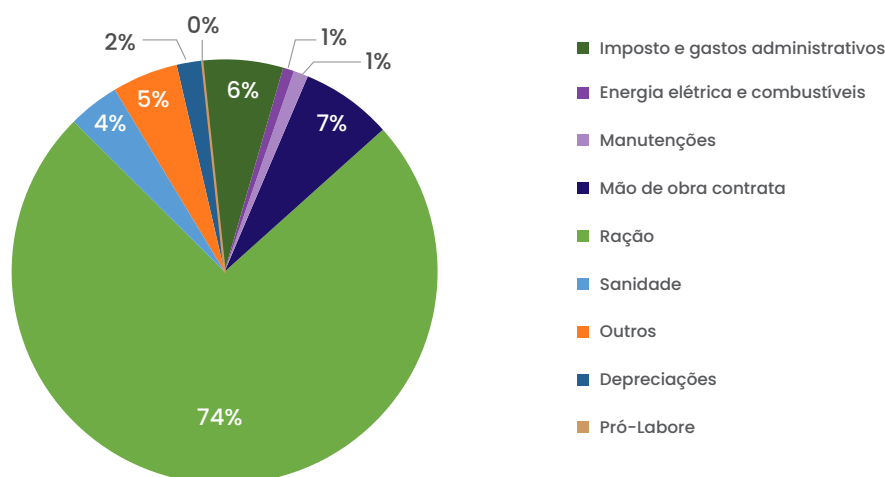


Figura 1. Composição média do Custo Operacional Total (COT) da suinocultura de ciclo completo (independente) nas regiões de Sorriso/MT, Pará de Minas/MG e Ponte Nova/MG.

Fonte: Projeto Campo Futuro CNA.

Elaborado por Labor Rural/CNA.

Dados da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) revelam que a produção das três principais carnes do país deve chegar a 30,88 milhões de toneladas em 2024, um aumento de 3,9% em relação ao ano anterior. Também é esperada uma maior exportação da carne suína em 2024, mesmo diante da recuperação do plantel de suínos da China. O bom resultado é reflexo de um crescimento na produção da carne suína no país na ordem de 3,7%, estimada em 5,55 milhões de toneladas e expansão de novos mercados consumidores.

É importante salientar que a alta nas exportações não impacta na disponibilidade interna que está estimada em 4,22 milhões de toneladas, elevação de 2,8% em relação a 2023.

Neste contexto de mercado e expectativas, o ano de 2023 foi marcado por uma queda nos preços comercializados pela saca de milho e de soja, entretanto, este cenário começa a se recuperar em 2024, e conseqüentemente afetar o custo de produção dos suinocultores. Segundo a Conab, a produção de milho no Brasil

em 2024 deverá ser de 117,6 milhões de toneladas, representando uma redução de 10,9% em relação à safra 2022/23. A queda é reflexo de uma menor área plantada e de uma piora nas expectativas de rendimento das lavouras devido aos problemas climáticos, como elevadas precipitações no Sul, baixa pluviosidade acompanhadas pelas altas temperaturas no Centro-Oeste, que têm afetado a produção e a precificação deste insumo. Quanto à soja, segundo a Conab, a safra 2023/24 é uma das mais complexas para estimar a área, produti-

vidade e produção nos últimos tempos, devido aos problemas climáticos, atraso na semeadura e redução de preços das commodities. Com expectativa de redução da produção brasileira e mundial, as previsões dos preços da soja 2023/2024 são de alta, afetando diretamente os custos de produção.

Na Figura 2 é possível observar a evolução do preço do kg do milho, soja, e suíno entre 2019 e 2024 (primeiro trimestre).

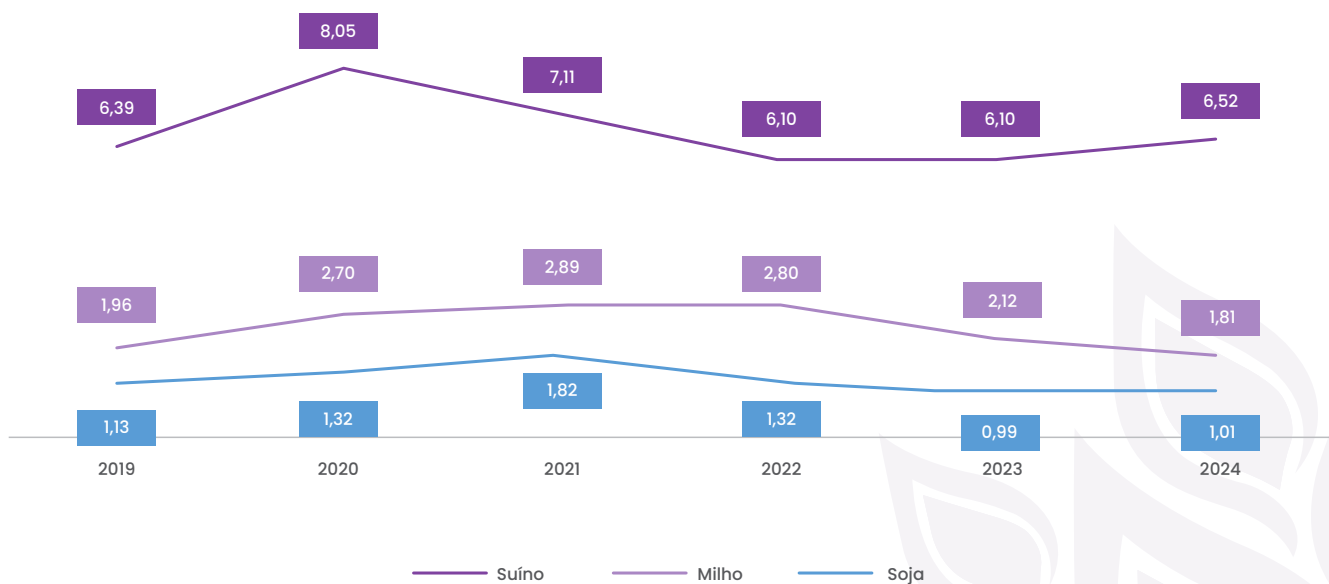


Figura 2. Evolução dos preços de milho, soja e suíno terminado (R\$/kg) nem sistema de ciclo completo (independente) nas regiões de Sorriso/MT, Pará de Minas/MG e Ponte Nova/MG - Dados corrigidos para IGP-DI (Índice Geral de Preços - Disponibilidade Interna) de março de 2024.

Fonte: Projeto Campo Futuro CNA.

Elaborado por Labor Rural/CNA.

ABRIL/2024

Observa-se que o comportamento dos preços de milho e soja são similares ao longo do tempo apresentando uma redução de aproximadamente 11% e 8%, respectivamente, entre 2019 e 2024 (primeiro trimestre). Já o preço de suínos apresentou um ligeiro aumento de 2% neste mesmo período, o que ajudou na manutenção da cadeia produtiva, apesar de ter sofrido com as oscilações mensais e sazonais. Vale ressaltar que, entre 2020 e 2021, onde percebe-se um pico de precificação para todos os itens, mundialmente tivemos a pandemia COVID-19 que afetou diretamente a demanda de mercado e custos de produção.

Visto as flutuações de preços destes principais componentes no custo e renda da cadeia produtiva, para realizar uma adequada gestão dos custos de produção, é fundamental entender e acompanhar os impactos sobre a margem do produtor.

A Figura 3 demonstra a evolução da renda, custo operacional total e margem líquida, em R\$/animal terminado (cevado), obtido para cada ano do período analisado.

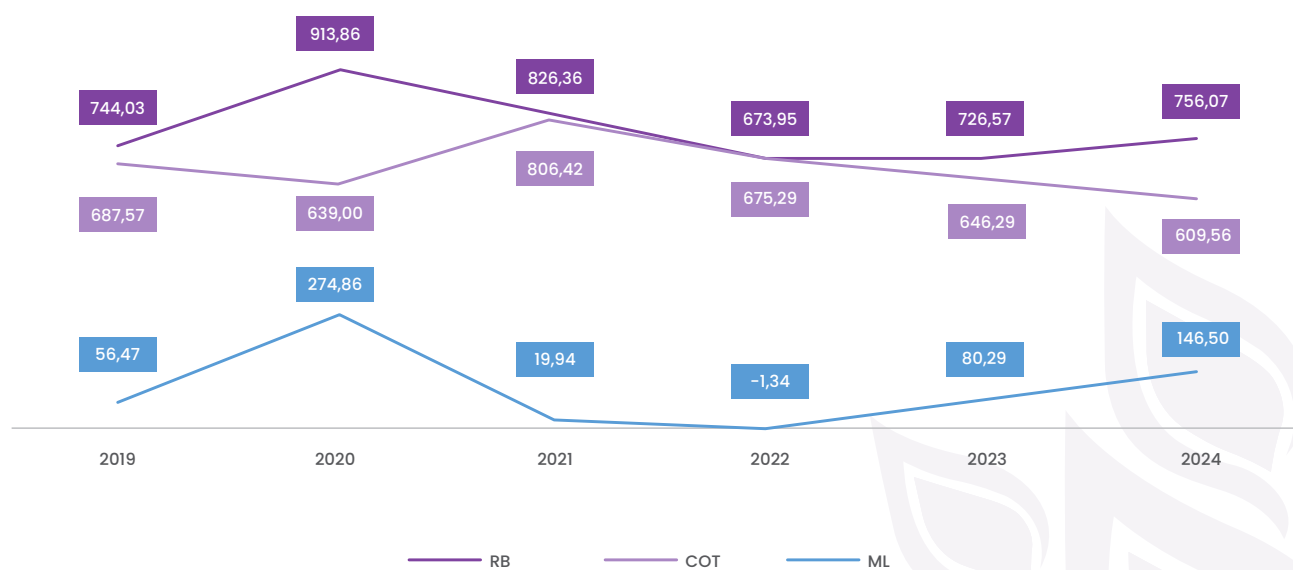


Figura 3. Evolução de Renda Bruta (RB), Custo Operacional Total (COT) e Margem Líquida (ML) (R\$/animal terminado) na produção de suinocultura independente em ciclo completo - Dados corrigidos para IGP-DI (Índice Geral de Preços - Disponibilidade Interna) de março de 2024.

Fonte: Projeto Campo Futuro CNA.

Elaborado por Labor Rural/CNA.

Avaliando a evolução da margem líquida da suinocultura independente em ciclo completo ao longo dos últimos cinco anos, podemos observar um aumento significativo na renda do produtor no ano de 2020, ocasionado pelo aumento de preço do suíno conforme já demonstrado na Figura 2 e influenciado pela alta demanda chinesa e estoques mundiais menores, gerando forte impacto na rentabilidade da atividade, devido às margens positivas e históricas.

O aumento do custo de produção, que se acentua em 2021 (aumento de 26,20% em relação ao ano de 2020), pode ser justificado pelo período de pandemia que trouxe fortes elevações dos preços de insumos que compõem o custo de produção. Após este pico em 2021, o custo de produção vem apresentando redução gradual, sendo influenciado fortemente pelo preço do milho e da soja.

Já a renda, sofreu flutuações após a pandemia até o período atual, onde apresentou a menor RB do período avaliado, no ano de 2022, com 26,25% de redução em relação a 2020, levando assim a atividade ao prejuízo econômico no ano corrente. Podemos destacar que no período pós-pandemia, fatores como a maior oferta de suíno no mercado doméstico, favorecida pelo aumento da produção doméstica,

e menor poder de compra do consumidor, geraram redução significativa na renda do produtor.

Os custos de produção em níveis elevados no mundo, os impactos de questões sanitárias em vários países produtores de carne suína, e conflitos armados internacionais têm impulsionado a demanda externa por essa proteína. No Brasil, a suinocultura continua apresentando crescimento de preços e volume de vendas no mercado doméstico, além de contar com uma forte demanda externa. Esses fatores afirmam os resultados encontrados para o ano de 2023, onde observamos a maior margem líquida dentre os últimos três anos (completos), e com tendência de manutenção para o ano de 2024, quando observamos o resultado do primeiro trimestre apresentado na Figura 3.

Reafirmando o cenário econômico da atividade, a Figura 4 apresenta a relação de troca entre a venda de suínos terminados (kg) e a compra do quilo de milho e de soja ao longo dos anos. Podemos destacar o maior poder de compra do produtor em 2023, quando, com a venda de cada kg de suíno terminado, ele foi capaz de comprar, em média, 6,17 kg de milho e 2,87 kg de soja. No primeiro trimestre de 2024, onde os preços de milho ainda apre-

ABRIL/2024

sentam queda, este cenário de melhora na relação de troca também se mantém. Em 2021 e 2022, quando os valores dos grãos apresentaram alta no mercado, o produtor conseguia comprar cerca de 58% e 33% a menos de milho, e 17% e 32% a menos

de soja respectivamente em 2020 e 2021, com a venda de cada kg de suíno terminado. Vale ressaltar que os dados apresentados foram corrigidos pelo IGP-DI (Índice Geral de Preços - Disponibilidade Interna) de março de 2024.

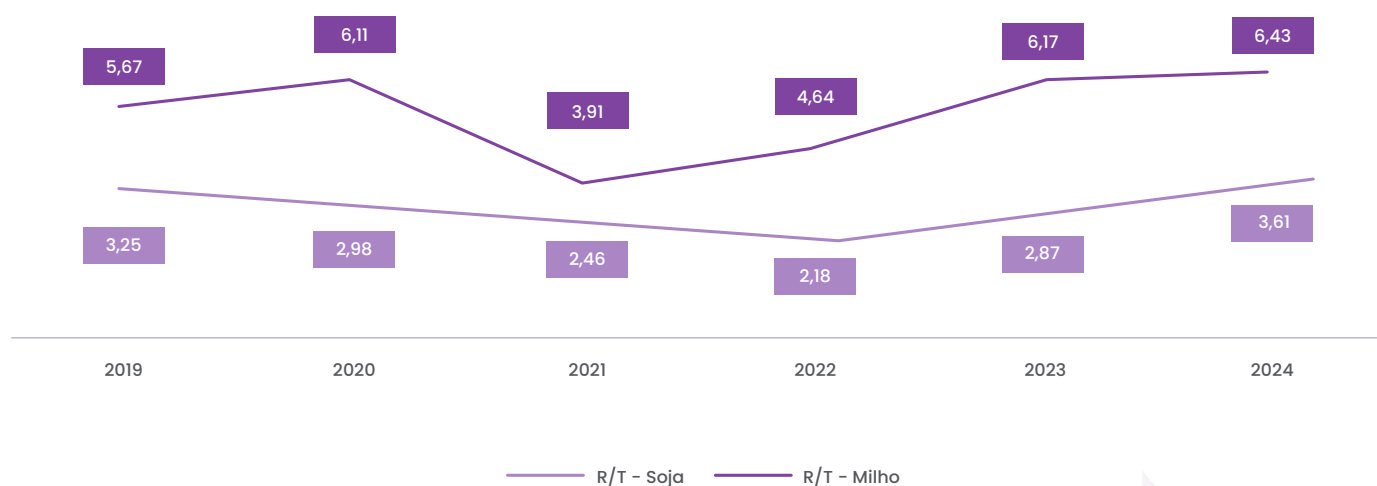


Figura 4. Relação de troca entre a venda de suínos terminados e a compra do kg de milho e soja (kg de suíno terminado/Kg de grão), em sistema para produção de ovos brasileira - Dados corrigidos para IGP-DI (Índice Geral de Preços - Disponibilidade Interna) de março de 2024.

Fonte: Projeto Campo Futuro – CNA/Senar.

Elaborado por Labor Rural/CNA.

Outra forma de analisar economicamente a cadeia produtiva, é por meio da lucratividade. Através dela é possível avaliar o percentual de sobra que a atividade permite através da renda obtida. Informação muito importante para a tomada de decisão, visto que, a partir das expectativas de oscilações de preços, temos um parâmetro de risco da atividade, sendo, portanto, a lucratividade um ótimo termômetro para o empreendimento. Isso porque quanto menor for a lucratividade, mais próximo da renda estará o custo. Diante disso, uma granja

com risco alto ou baixo nos levará a uma reflexão sobre o sistema de produção utilizado e sobre sua eficiência.

A Figura 5 apresenta a evolução da lucratividade da cadeia de produção de suínos em ciclo completo de sistema independente ao longo dos últimos cinco anos. É possível observar que a atividade apresentou apenas um ciclo de lucratividade negativa.

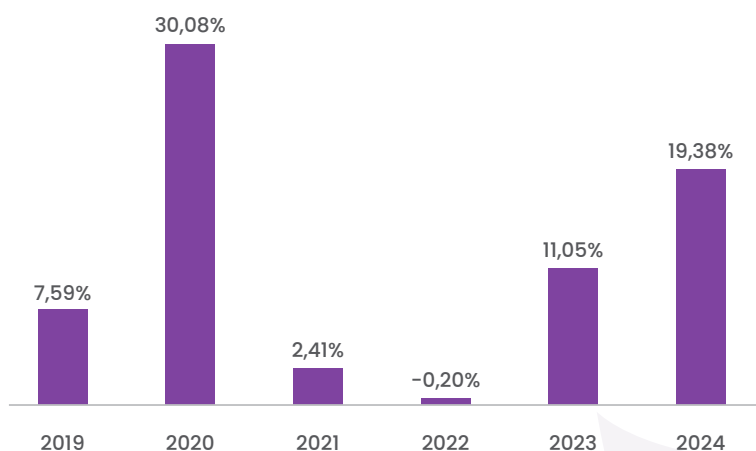


Figura 5. Evolução da lucratividade (%) na produção de suínos em ciclo completo (independente).

Fonte: Projeto Campo Futuro – CNA/Senar.

Elaborado por Labor Rural/CNA.

ABRIL/2024

A produção de suínos terminados em sistema de ciclo completo apesar de ter vivido uma grande crise durante o período pós-pandemia, no longo prazo, foi capaz de trazer, na maior parte do tempo, resultados positivos ao produtor.

Podemos destacar 2020 e 2023 que apresentaram as maiores taxas anuais de lucratividade para esta cadeia, sendo justificado pelo aumento de demanda interna e exportações nestes períodos. Estes fatores afetam diretamente os preços e, conseqüentemente, a renda do produtor independente, assim como a sua lucratividade.

Para 2024, observando os resultados do primeiro trimestre apresentados nas figuras acima e as especulações de mercado, a tendência é que este cenário de lucratividade positiva se mantenha até o fechamento anual. É relevante ressaltar que, apesar da gradual redução dos preços dos insumos da ração, como o milho e soja, o cenário interno para a suinocultura independente ainda é desafiador e requer cautela. Fatores atípicos e adversos como guerras e intempéries climáticas podem influenciar diretamente o custo de produção, assim como, a demanda e oferta de produto no mercado (produção, exportação e consumo interno), impactando diretamente o retorno econômico para os produtores.

Diante do desafio de transformar as propriedades em empresas rurais de sucesso, é imprescindível a análise prática do custo de produção, tanto dos indicadores técnicos quanto dos indicadores econômicos, para um diagnóstico assertivo da situação da empresa rural, independente do momento vivido no mercado.

Neste contexto, fica evidente a interface entre a precificação de insumos como milho e soja no mercado, com custos de produção da suinocultura independente, assim como a lucratividade e atratividade desta atividade, ressaltando a importância de um sistema de gestão para acompanhamento de mercado e projetos estratégicos de compra e estocagem.

Em suma, a suinocultura independente se encontra em uma encruzilhada, onde a superação dos desafios exige adaptabilidade, inovação e diversificação cada vez mais rápida, uma vez que, as oscilações de mercado que eram mais previsíveis e sazonais se tornaram incertas e altamente flutuantes em uma economia conectada, digital e globalizada. A busca por soluções criativas e a implementação de novas estratégias de negócio serão determinantes para a sobrevivência e o sucesso dos produtores neste segmento no longo prazo.

8

PARCEIROS



O projeto Campo Futuro é executado pela CNA em parceria com o SENAR e o Labor Rural/UFV. Reprodução permitida desde que citada a fonte.